

AÇÕES EDUCATIVAS AOS ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR SOBRE PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Diléia Soares Fermino¹; Simony Delavie²; Denise Mary Costa³

1. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: dileiafermino@gmail.com
2. Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: simonydelavie@hotmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: denisemarycosta@yahoo.com.br

Área de conhecimento: **Enfermagem Saúde da Mulher; Atenção Primária**

Palavras-Chave: Adolescência; sexualidade; gravidez e DST.

INTRODUÇÃO

Caracterizada por acentuadas transformações anatômicas fisiológicas, psicológicas e também sociais, a adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, assume um aspecto importante, pois essas mudanças ocorrem de forma rápida, profunda e marcante, interferindo de forma positiva ou negativa para o resto da vida do indivíduo (ALMEIDA et.al,2017). Atentar para sexualidade dos adolescentes é uma necessidade que pode contribuir para reduzir problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social, a sexualidade precoce aumenta a vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis (DST), à gravidez na adolescência e outros riscos (CARNEIREt.al,2015).Os adolescentes representam um grupo vulnerável ao risco de infecção de HIV e outras DST's, em pleno século XXI, tem-se ainda resistência da sociedade à implementação de projetos e programas voltados para as questões da sexualidade (OLIVEIRA et.al, 2015). E importante que os adolescentes sejam, orientados em relação a prevenção das DSTs, HIV, AIDS desde cedo e não quando já estão tendo relação sexual como acontece na maioria das vezes. Em contrapartida, as escolas em geral também possuem dificuldades em trabalhar esses temas, pois ainda não existe preocupação das autoridades para que uma disciplina possa fazer parte dos currículos escolares ou da formação dos professores. Além disso, o contexto cultural, ou seja, os tabus, os mitos e preconceitos também dificultam a abordagem desses temas em sala de aula (MARTINI, 2003). Salientamos o papel fundamental da escola em sua educação sexual, visto ser esse o ambiente adequado para a aprendizagem, dos métodos de prevenção da gravidez precoce e das DST. Mas também para o desenvolvimento de sua autonomia (CARNEIRO et.al,2015).

OBJETIVOS

Identificar o grau de conhecimento, de adolescentes do sexo feminino sobre prevenção de DST e gravidez, verificar de que forma recebem as orientações sobre prevenção de gravidez e DST.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de campo descritiva exploratório com abordagem qualitativa que, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Foi aplicado um questionário (pré) e palestras para as alunas sobre prevenção de DST e gravidez, realizado em uma Escola Estadual em período de aula, o preenchimento do Termo de Consentimento

Livre Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento (TA) assinados pelos responsáveis participaram alunas com idade entre 12 a 18 das palestras que aplicamos e o questionário (pós) teste. Para o levantamento de dados bibliográficos foram realizadas busca pelo acesso online nas bases de dados LiLacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online), e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa em uma Escola Estadual de Mogi das Cruzes 56 alunas, com idade variando de 12 a 18 anos, após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento (TA) assinados pelos responsáveis, foi aplicado um questionário (Pré), após o preenchimento do questionário. Foi realizado palestras às alunas de 8^a, 9^a, 2^a e 3^a ano em horário de aula. Os temas abordados nas palestras foi sugerido pela diretora e coordenadora da instituição, onde abordamos sobre Sífilis (primeiro, segundo, terceira e congênita), herpes (oral, genital), HPV, Gonorreia, Hepatite B, HIV(AIDS), e a mudança de terminologia de DST para IST, assim como foram orientados sobre os meios de prevenção como pílulas e injeções anticoncepcionais, camisinha masculina e feminina, DIU e outros. Após as palestras, o questionário foi aplicado novamente (Pós). A primeira situação levantada às alunas pré e pós que foi a respeito do conhecimento acerca da utilidade do preservativo, sendo as alternativas citadas a prevenção de DST, prevenção da gravidez e por último, todas as alternativas. No pré teste, a prevenção de DST foi citada por 1 das alunas, já a prevenção da gravidez foi citada por 8 alunas, enquanto todas as alternativas foram citadas por 47 das participantes. Entretanto, no pós teste, podemos observar que apenas 6 alunas citaram que o preservativo previne somente a gravidez, seja por estar desatento as explicações durante a palestra e 50 todas as alternativas. A segunda questão levantada pré e pós teste, que abordou o conhecimento das alunas sobre o lugar em que se adquire os preservativos de maneira gratuita. Grande parte das alunas mencionaram a Unidade Básica de Saúde tanto pré e pós teste, já o Hospital foi mencionado por 13 alunas no pré teste e 10 no pós teste, e apenas 2 alunas citaram clinicas particulares como forma de conseguir preservativos gratuitamente. Após as palestras, as alunas tiveram suas dúvidas esclarecidas sobre o assunto e foi possível observar uma maior clareza quanto esse aspecto. A terceira situação apresentado demonstra pré e pós teste das alunas que participaram da pesquisa, buscando verificar se sabem ou não o que é DST. Observa-se que das alunas, 50 relataram que sim, que conhecem o que é DST enquanto 6 alunas mencionaram não ter conhecimento sobre. Durante a palestra relataram saber sobre o assunto, porém houveram dúvidas que foram sanadas durante as palestras. No qual 56 alunas mencionaram saber sobre o tema aplicado, e a última situação pré e pós teste, questionava sobre onde as alunas receberam algum tipo de orientação sobre prevenção de gravidez e DST. Esta era uma questão na qual permitia assinalar mais de uma alternativa, sendo estas, orientações por meio dos pais, amigos, escola, redes sociais e/ou outros. No pré teste, a situação mais mencionada foi por meio dos pais (43), seguido por meio da escola (25), pelos amigos (12), por meio das redes sociais (8) e outros (7). Após a palestra observamos que os pais, foram citados por 46 alunas e a escola por 39, no qual observamos que os pais estão conversando mais com sua filha em casa sobre DST e gravidez precoce.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa realizada junto à escola, observamos que durante as palestras e após o levantamento dos questionários pré e pós, foi possível compreender que as adolescentes que participaram, tem um conhecimento superficial sobre DST, que elas conhecem ou já ouviram falar sobre algumas delas, porém desconheciam as formas de contaminação e a forma de evitar, o mesmo acontece em relação a uma gestação precoce, durante as palestras

algumas alunas questionaram e fizeram perguntas sobre o assunto abordado. Ao final das palestras as alunas entenderam que entre todos os meios de prevenção existentes o preservativo é o método mais indicado por realizar dupla proteção. Observamos também com a pesquisa que os pais estão deixando os tabus e abordando mais sobre sexualidade com os adolescentes em casa e ficou evidente a importância dos profissionais de saúde e educação de desenvolverem ações em conjunto para orientação e esclarecimento de dúvidas aos alunos em meio a atenção primária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA Rebeca Aranha Arrais Santos; CORRÊA Rita da Graça Carvalhal Frazão; ROLIM Isaura Letícia Tavares Palmeira; HORA Jessica Marques da; LINARD Andrea Gomes; COUTINHO Nair Portela Silva; OLIVEIRA Priscila da Silva, **Conhecimento de adolescentes relacionados às Doenças Sexualmente Transmissíveis e Gravidez**. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267052669020>.

CARNEIRO Rithianne Frota; SILVA Nalyse Chris da; ALVES Thais Almeida; ALBUQUERQUE Danielle de Oliveira; BRITO Diego Colaço de; OLIVEIRA Leonice Lima de Educação **Sexual na Adolescência: uma abordagem no contexto escolar**. 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617/334>

OLIVEIRA Lúcia de Fatima de; NASCIMENTO Ellany Cosme do; JUNIOR João Mario Pessoa; CAVALCANTE Marília Abrantes Fernandes; MIRANDA Francisco Arnoldo Nunes de; ALCHIERE João Carlos, **Adesão de Adolescentes à camisinha masculina**. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945002.pdf>

MARTINI, Jussara Gue; BANDEIRA, Adriana da Silva. **Saberes e práticas dos adolescentes das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Rev Bras Enferm. 2003 Disponível em www.reben.abennacional.org.br